



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DAEC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ARTUR SAMPAIO ALVES**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-PB (CAMPUS I)**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2019**

**ARTUR SAMPAIO ALVES**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-PB (CAMPUS I)**

Trabalho de Conclusão de Curso em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Administração.

Área de concentração: Administração Pública.

Orientador: Prof. Me. Geraldo Medeiros Junior

**CAMPINA GRANDE - PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474e Alves, Artur Sampaio.

Evasão no ensino superior [manuscrito] : um estudo de caso sobre o curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I) / Artur Sampaio Alves. - 2019.

33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Prof. Me. Geraldo Medeiros Júnior, Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Absenteísmo. 2. Discente. 3. Universidade. 4. UEPB. 5. Evasão na educação. I. Título

21. ed. CDD 378

**ARTUR SAMPAIO ALVES**

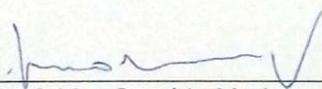
**UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado ao  
Departamento do curso de  
Administração da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Administração.

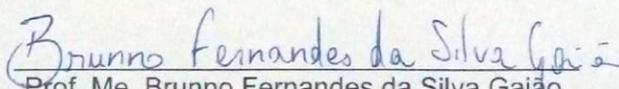
Área de concentração:  
Administração Pública.

Aprovada em: 11/06/2019.

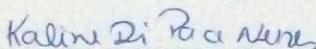
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Geraldo Medeiros Junior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Bruno Fernandes da Silva Gaião.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Kaline di Pace Nunes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)

6

Aos meus pais, pelo amor, carinho, incentivo e  
apoio DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A jornada até aqui com certeza não foi fácil, mas, sem dúvidas, foi gratificante. Cheia de desafios, obstáculos, aprendi durante o curso que não há nada que possa derrubar quem de fato tem dedicação e força de vontade para alcançar seus objetivos e sonhos. Chego a esta última etapa da graduação com a força de Deus, a quem agradeço primeiramente, por ter me dado saúde e condições de concluir o curso de Administração com louvor.

Agradeço aos meus pais, Valmir e Luciana, pelos ensinamentos, apoio e incentivo desde os primórdios da minha vida estudantil, fazendo de tudo que estavam ao seu alcance para que eu pudesse chegar até aqui. Sem eles, nada disso teria sido possível.

À minha avó materna, Sra. Sebastiana (Bastinha) pelo suporte que me deu durante os primeiros meses de graduação, tanto ajudando seu neto a chegar a tão sonhada graduação.

Ao grande Prof. Me. Geraldo Medeiros Júnior pelo grande conhecimento passado e pela prontidão de ter aceitado ser meu orientador, tendo suma importância na concretização deste trabalho

Aos avaliadores Prof. Me. Brunno Fernandes da Silva Gaião e Prof. Me.. Kaline Di Pace Nunes agradeço pelos tão valiosos ensinamentos durante o curso e por me agraciarem neste momento com a honra de integrarem minha banca avaliadora.

A todos os funcionários da UEPB, especialmente aos do Departamento de Administração, pela presteza no atendimento e informações solicitadas.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, pelos mais variados conhecimentos e experiências transmitidos.

Aos amigos que fiz durante esta caminhada, em especial Ezio Gallardo e Yuri Newman, pelos tantos momentos compartilhados e suportados.

"A virtude moral é uma consequência do hábito. Nós nos tornamos o que fazemos repetidamente. Ou seja: nós nos tornamos justos ao praticarmos atos justos, controlados ao praticarmos atos de autocontrole, corajosos ao praticarmos atos de bravura."

Aristóteles

## **RESUMO:**

O presente trabalho se propõe à análise do expressivo crescimento na taxa de absenteísmo entre discentes nas Universidades Públicas do Brasil, a partir de pesquisas fornecidas por Instituições Nacionais é possível observar o crescimento dessa prática nos últimos 20 anos. Utilizando-se do estudo de caso da Universidade Estadual da Paraíba a fim de observar as premissas conceituais utilizadas pela instituição na promoção de medidas e proposições de enfrentamento à prática de evasão entre os alunos. A partir do presente estudo, observa-se a necessidade de medidas mais abrangentes e condizentes com os conceitos decorrentes das pesquisas e literaturas decorrentes de estudos com a temática da evasão entre universitários. De maneira que se evidenciam prejuízos decorrentes da não contenção e redução dessa estimativa de abandonos.

**Palavras-chaves: Absenteísmo, Discente, Universidade, UEPB.**

## **ABSTRACT**

The present study proposes the analysis of the significant growth in the rate of absenteeism among students in the Public Universities of Brazil, based on research provided by National Institutions, it is possible to observe the growth of this practice in the last 20 years. Using the case study of the State University of Paraíba in order to observe the conceptual premises used by the institution in promoting measures and propositions to cope with the practice of avoidance among students. From the present study, it is observed the need for more comprehensive measures that are consistent with the concepts derived from the researches and literature resulting from studies on the subject of dropout among university students. In this way, losses resulting from the non-containment and reduction of this abandonment estimate are evidenced.

**Keywords:** Absenteeism, Student, University, UEPB.

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1: Índice de Evasão Discente no período de 2002 à 2008 .....</b>	<b>13</b>
<b>Tabela 2: Distribuição de Estudantes Matriculados - Administração.....</b>	<b>20</b>
<b>Tabela 3: Número de Concluintes.....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 4: Total de Absenteístas de Acordo com Relatório da PROGRAD .....</b>	<b>23</b>

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1. Os índices do Absenteísmo Universitário no Brasil .....	12
2.2. Aspectos e Fatores Motivadores da Evasão entre Alunos Universitários	13
2.3. Os prejuízos que a evasão pode acarretar no âmbito universitário.....	15
2.4. Um estudo do caso do absenteísmo na Universidade Estadual da Paraíba.....	16
2.4.1 Os Aspectos Motivadores do Absenteísmo na UEPB .....	16
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>19</b>
4.1. A Instituição.....	19
4.1.2. Análise do Relatório Dados da Coordenação de Informações Gerenciais e Sistemas Acadêmicos da PROGRAD da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).....	19
4.1.2.1 Distribuição de Estudantes Matriculados no Curso de Administração do Campus I .....	19
4.1.2.2 Distribuição de Estudantes Concluintes no Curso de Administração do Campus I .....	20
4.1.2.3 Abandono e Desistência de Alunos no Curso de Administração do Campus I.....	21
4.2. Análise de Evasão a Guisa do Documento Fornecido pela PROGRAD ...	23
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO 1: SOLICITAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA ANÁLISE CRÍTICA.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil tem havido um aumento expressivo no número de absenteísmo dos alunos nas universidades públicas de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep). Cerca de 1.392.470 alunos desistiram do seu curso entre 2010 e 2015, números que mostram que houve aumento em relação ao período 2002-2008. Nesse sentido, observa-se que o número de abstenção elevado compromete diversos aspectos da realidade universitária, tornando imperativa a busca pelos principais agentes e aspectos motivadores desse crescimento. De maneira que o curso que mais sofreu o abandono de alunos, de acordo com a pesquisa foi o de Administração, com 182.591 evasões entre esse período.

Ao buscar os conceitos relativos a essa prática de evasão, considera-se a evasão como sendo o abandono do curso, sem considerar necessariamente sua migração para outra instituição, tratando-se exclusivamente da prática de interrupção do processo de graduação, sendo, por conseguinte, a “desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso”. (ABBAD, CARVALHO E ZERBINI, 2006). Nesse sentido, tratar a evasão dos alunos diz respeito à observância dos agentes motivacionais dessa abstenção e as circunstâncias que potencializam essa prática.

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar as causas que levam os discentes do curso de Administração da UEPB (Campus I) a abandonarem o curso, procurando através do estudo bibliográfico e documental, o estabelecimento dos principais elementos e adversidades observadas através da literatura e dos documentos fornecidos pela instituição acerca do tema. Nesse sentido, de maneira específica o presente artigo visa estabelecer em uma análise documental o levantamento estatístico do crescimento dessa prática na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com enfoque no curso de Administração em seu Campus I, observando também as condições infraestruturais e pedagógicas e as proposições e medidas utilizadas pela universidade a fim de reduzir esse número e desinteressar tal prática.

O grande número de evasões tem manifestado risco à qualidade do ensino na UEPB, no que concerne ao elevado custo de infraestrutura e da manutenção do

corpo docentes ante ao usufruto e aproveitamento real dessas condições. Nesse sentido, o presente trabalho visa promover uma pesquisa que demonstre a imprescindibilidade de medidas que venham a dirimir a prática do absenteísmo, correlacionando tais medidas aos planejamentos assertivos na administração dos erários.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Os índices do Absenteísmo Universitário no Brasil

Ao buscar estudos acerca do absenteísmo no Brasil, percebe-se que são muitas as fontes que demonstram o expressivo crescimento desse índice nos últimos anos. Levantamentos e pesquisas como de Institutos como o IBGE e o INEP forneceram dados que corroboram a desproporcionalidade do absenteísmo nas Universidades Públicas nos últimos anos. Embora a evasão escolar atinja também outros setores da educação, como fundamental e médio, quando comparados com o número de desistência do ensino superior, os dados demonstram uma desproporcionalidade:

Entre 2014 e 2015, 12,7% dos alunos matriculados na primeira série do ensino médio abandonaram as salas de aula, o mesmo acontecendo com 12,1% dos matriculados na segunda série e 6,7% dos matriculados na terceira série. No ensino fundamental, a taxa de evasão na nona série – a última nesse ciclo educacional – foi de 7,7%, no mesmo período. (O Estado de S.Paulo, 2018)

A partir dos dados apresentados através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), observa-se que o número de evasão do ensino fundamental e médio não corresponde em média um décimo do número total de alunos. No entanto, ao se deparar com a questão da evasão no ensino superior, nota-se uma diferença desproporcional quando comparada aos cursos de graduação, os dados continuam e revelam:

[...] nas universidades públicas, gratuitas, mas com um processo de entrada bastante seletivo, a taxa de desistência foi de 47% nas municipais, 38% nas estaduais e 43% nas federais. (O Estado de S.Paulo, 2018)

Embora seja identificado o crescimento constante do absenteísmo, observa-se que as pesquisas não identificam objetivamente os agentes motivadores dessa evasão, de forma que os fatores afetam tanto as universidades públicas quanto às privadas, demonstrando também que esse crescimento da taxa de evasão se iniciou com mais discrepâncias entre os resultados a partir de 2002.

Alguns teóricos demonstram que já havia preocupação em relação à esse crescimento no Brasil a partir dos anos 90, como na tabela 1. Porquanto que outros países as literaturas e pesquisas acerca da temática já se desenvolviam há mais

tempo. Desde meados dos anos 60, diversas pesquisas e modelos teóricos são debatidos a fim de entender melhor o fenômeno da evasão e seus efeitos na qualidade do ensino. (FREITAS, 2009).

A escassez de literatura anterior não pode impedir o crescimento dos valores de evasão na primeira década dos anos 2000. Como é possível observar na tabela 1.

**Tabela 1: Índice de Evasão Discente no período de 2002 à 2008**

Taxa Evasão	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Universidade Pública	25%	27%	23%	37%	41%	45%	42%
Universidade Privada	42%	46%	56%	52%	55%	54%	52%

Fonte: Inep, 2015

O crescimento da taxa de evasão nas Universidades Privadas apresentou uma diferença de 10% em apenas 6 anos. Porquanto nas Universidades Públicas esse crescimento obteve a diferença de 17%, representando quase o dobro no mesmo período.

A diferença do prejuízo, oriunda da evasão entre as Universidades Públicas perfaz uma implicância material superior também na administração pública, pois acarretam prejuízo desperdício financeiro. A esse respeito Andriola (2009) ressalta que em vista da premissa dos serviços públicos não visar o lucro, não deve recorrer a compensação de matrículas como mecanismos de compensação, tal qual as universidades particulares. Kotler e Fox (1994) afirmam que reter alunos matriculados é tão importante quanto atraí-los e matriculá-los. Afirmam ainda que aluno insatisfeito pode reduzir o número de disciplinas cursadas ou abandonar o curso completamente. De maneira que o enfrentamento do crescimento da taxa de evasão nas universidades deve ser operado em diferentes aspectos e nuances da problemática.

## **2.2. Aspectos e Fatores Motivadores da Evasão entre Alunos Universitários**

Ao avaliar os principais aspectos inerentes ao processo de evasão de discentes das universidades públicas, observa-se que muitos desses fatores estão relacionados a condições econômicas que se manifestam desde a falta de preparo

do jovem para o ingresso na Universidade, à falta de suporte e assistência da universidade para com esses alunos e por último a condição econômica como um todo, que comprometem a qualidade dos investimentos na área. Nesse sentido, Silva (2005) afirma que a multiplicidade de agentes determinantes e fatores causais incide na imprecisão da identificação apriorística dos graus de influência na taxa de evasão, sendo imprescindível a promoção de pesquisas específicas às áreas e cursos devido aos fatores externos e internos às instituições.

De acordo com o antigo Ministro da Educação Mendonça Filho (2017), o principal agente causador do absenteísmo se relaciona à falta de preparo e orientação ao estudante no ensino médio. De acordo com Mendonça Filho, era imprescindível uma reforma na organização do ensino médio, pois os jovens não seriam devidamente auxiliados na confecção da sua escolha de graduação. A proposição da reforma, por outro lado, atribui como fenômeno de causa à questão didática, sem necessariamente avaliar o mínimo de elementos envolvidos na questão.

Embora seja evidente que os números têm aumentado expressivamente nos últimos anos, a tomada de decisões do governo a esse respeito já denota implicações mais complexas na tomada de decisões referentes à educação no Brasil. Segundo Meneses (2011), o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma política imposta pelas elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar.

A esse respeito Augustin (2005) afirma que a escolha profissional não depende unicamente da didática, mas também de fatores externos:

Uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária tem relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade. (AUGUSTIN, 2005. p. 2)

O debate sobre os fenômenos causais se divide no que tange as principais atribuições e aspectos causadores da evasão nas universidades. Dessa forma, muitos autores debatem a respeito de diferentes fatores que podem ocasionar ou potencializar a evasão dos alunos de universidades, sem haver por certo um consenso à esse respeito. Como afirma Biazus (2004, p. 79),

As causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura. Já as causas externas são ligadas a aspectos sócio-políticos econômicos e as causas relacionadas ao aluno, são aquelas referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal.

No que diz respeito à falta de consenso no conceito de evasão e seus agentes motivadores, na visão de Helena (2000) faz-se necessário o investimento em pesquisas mais específicas que visem captar a voz do aluno em meio a avaliação de performance da Universidade, promovendo pesquisas nesse sentido que auxiliem na compreensão dos elementos subjetivos do principal agente do processo de evasão, possibilitando a tomada de medidas em diferentes aspectos relativos ao absenteísmo.

### **2.3. Os prejuízos que a evasão pode acarretar no âmbito universitário**

Embora não haja uma precisão acerca dos fenômenos de causa, evidencia-se a necessidade de adoção de medidas administrativas a fim de promover ações que desinteressem a prática do absenteísmo em vista dos prejuízos ocasionados à instituição por esse abandono ou desistência. Segundo Santana (1996), “a evasão é um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos.”

A evasão representa para a administração um grande prejuízo ao seu planejamento de recursos, pois na medida em que os números expandem, aumenta o custo individual de cada aluno. Nunes (2005, p. 125) utiliza de um exemplo que ilustra bem a situação: Nesse sentido, uma universidade pode ser comparada com um avião que parte com 100% da capacidade ocupada, apenas deixando passageiros durante as escalas, chegando ao final do voo com cerca de 60% das poltronas ocupadas. Entre uma ou outra escala, que nesse caso são as fases semestrais ou anuais de um curso, a capacidade ociosa vai aumentando, havendo poucas chances de substituição de “passageiros”.

A partir da premissa da responsabilização da universidade pela manutenção do interesse e necessidades do seu discente, Pereira Junior (2012) buscou identificar a relação entre o processo de evasão aos compromissos do estudante relacionados à sua graduação, ao curso e à instituição, concluindo que há necessidade de maior preocupação e acompanhamento dos estudantes ingressantes pelas instituições com aspectos relacionados ao curso e à carreira profissional.

A ação de reter deve ser imperativa à administração pública nas universidades, em vista dos efeitos e implicações financeiras que afetam a curto, médio e longo prazo o gerenciamento dos recursos.

## **2.4. Um estudo do caso do absenteísmo na Universidade Estadual da Paraíba.**

### **2.4.1 Os Aspectos Motivadores do Absenteísmo na UEPB**

A evasão entre os discentes da UEPB tem promovido diferentes debates à esse respeito, utilizando-se de pesquisas documentais, Santos (2017) evidenciou a partir de uma análise feita com o curso de geografia a desproporcionalidade entre os matriculados e formandos:

Ao analisar os documentos disponibilizados pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB campos I. Verificou-se que no período de 2011 a 2016, os ingressantes no Curso de Geografia foram de 793 estudantes. Os que abandonaram o curso foram 61% contra 39% dos que concluíram.

A pesquisa documental procedida por Santos (2017) também revelou que apenas no curso de Geografia houve uma abstenção registrada de 61% no período observado.

Ao buscar na instituição uma avaliação acerca dos agentes motivadores desse absenteísmo, destaca-se uma matéria na qual a mesma atribui aos aspectos econômicos e financeiros correlacionados às frequentes greves por reivindicações de direitos. Dessa forma, reitera-se, em consonância com os levantamentos teóricos anteriores, que o aspecto financeiro implicou diretamente nessas evasões.

Conforme dados da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), entre 2013 e 2016, por exemplo, período no qual foram deflagradas duas greves de professores e técnicos administrativos, 15.128 alunos se desligaram da UEPB motivados, especialmente, pela indefinição com relação a quando iriam conseguir concluir seus cursos. Em média, 20% dos alunos matriculados têm cancelado suas matrículas na Instituição e migrado para outras universidades com maior estabilidade no que diz respeito ao cumprimento do período letivo se interrupção das aulas. (PROGRAD, 2019)

Segundo os relatórios apresentados pela Pró Reitoria de Graduação, a greve implica também no ingresso dos alunos à instituição, revelando certa insegurança à respeito da estabilidade institucional da Universidade Estadual da Paraíba, que de acordo com o professor Eli Brandão, pró-reitor de Graduação:

O que temos constatado é que, pela falta de certeza sobre quando vão terminar os cursos, devido às greves, os alunos estão se desligando da UEPB e isso tem ocorrido com mais frequência a cada nova greve. Em 2013, ano de greve, foram 3.471 estudantes que saíram da Universidade. Já em 2015, ano de nova greve e por longo tempo, esse número aumentou

para 4.288 alunos solicitando cancelamento de sua matrícula. A perspectiva é de que, ao fecharmos 2017, teremos um número ainda maior de evasão (PROGRAD, 2019).

Embora, de acordo com diferentes teóricos, a evasão se deva a uma multiplicidade de fatores externos e internos, as avaliações da Universidade Estadual da Paraíba acerca do problema tratam exclusivamente dos aspectos econômicos e financeiros, não ponderando a respeito das medidas promovidas na manutenção dos interesses do discente e o suporte à sua consecução de curso, assim como também não são debatidas proposições que supram as demandas sociais e assistenciais.

Ao buscar o entendimento acerca das medidas tomadas pelas universidades para conter essa prática, observa-se que muitas instituições, segundo Lopes (2006, p 112) passam a ofertar vagas como forma de compensar o aspecto quantitativo de forma genérica, entre todos os períodos, de forma que aumenta-se a entrada para compensar a saída. [...] A manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições.

A falta de especificidade na demonstração dos dados também implica na ausência de uma pesquisa focada no absenteísmo, que considere os aspectos conceituais e tenha a finalidade de evidenciar os prejuízos decorrentes do alto absenteísmo entre alunos.

### 3 METODOLOGIA

O presente se utilizou de pesquisas bibliográficas e documentais a fim de obter acesso aos relatórios e estatísticas referentes ao crescimento das taxas de absenteísmo no ensino superior, especificamente nas universidades superiores. A partir desse levantamento, fez-se imperativa a busca de informações acerca das prerrogativas do Ministério da Educação no que concerne ao assunto, assim como suas proposições a fim de reduzir esse crescimento.

Uma vez estabelecidos os números, utilizou-se pesquisas bibliográficas e referentes aos conceitos teóricos relacionados à avaliação dessa temática, a partir dessas pesquisas, observou-se a multiplicidade de fatores promotores desse crescimento, assim como as implicações e efeitos dessa evasão no universo acadêmico, destacando a necessidade de observar as diferentes ações promovidas pelas instituições a fim de combater a prática absenteísta entre seus discentes.

A partir do reconhecimento das medidas teóricas fornecidas pela literatura para o enfrentamento dessas situações, a presente pesquisa utilizou o estudo de caso da Universidade Estadual da Paraíba, avaliando, por conseguinte, as suas políticas de retenção, orientação e assistência ao discente até a consecução do curso pretendido.

Os resultados obtidos pelo presente trabalho possibilitam a análise das condições e posicionamentos institucionais a respeito do crescimento da taxa de evasão na universidade estadual da Paraíba (UEPB).

## **4 ANÁLISE DE DADOS**

### **4.1. A Instituição**

A Universidade Estadual da Paraíba foi fundada em 1966, época em que operava enquanto a Fundação Universidade Regional do Nordeste, sendo a mesma criada a partir da Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966, mantenedora da Universidade Regional do Nordeste, na gestão do Prefeito Williams de Souza Arruda. Desde sua criação a URNe tentava a Federalização, mas sem êxito, vindo a mesma a ser estadualizada através da Lei Estadual nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, sancionada pelo então governador Tarcísio Burity, que transformou a deficitária URNe em Universidade Estadual da Paraíba, também conhecida pela sigla UEPB.

De acordo com a Pro Reitoria de Graduação (PROGRAD, 2019) atualmente a Universidade Estadual da Paraíba possui um quantitativo de 52 cursos de graduação, sendo 28 de licenciatura e 24 de bacharelado. Desse total, 28 são no Campus I, 1 no Campus II, 6 no Campus III, 2 no Campus IV, 3 no Campus V, 4 no Campus VI, 5 no Campus VII e 3 no Campus VIII.

#### **4.1.2. Análise do Relatório Dados da Coordenação de Informações Gerenciais e Sistemas Acadêmicos da PROGRAD da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**

O relatório fornecido pela instituição a fim de exibir o quantitativo de discentes da Universidade Estadual da Paraíba no Campus I se refere aos levantamentos da Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) do período de 2015.1 à 2018.1, totalizando uma análise estabelecida entre seis períodos.

No que diz respeito ao levantamento dos dados, a PROGRAD dispõe de acesso a todos os documentos e registros de matrícula, abandono e concluintes. De maneira que é possível atestar a legitimidade dos quantitativos a partir do relatório.

##### **4.1.2.1 Distribuição de Estudantes Matriculados no Curso de Administração do Campus I**

Ao analisar os levantamentos apresentados através do relatório, observa-se que na tabela 1 a premissa de matrícula (MA) é somada ao total de trancamento (TM), de forma que, de acordo com o relatório, no ano de 2018.1 o total de MA foi de 430 somado ao TM que foi de 23, cuja soma totaliza 453 alunos no curso de Administração, nos dois turnos possíveis.

**Tabela 2: Distribuição de Estudantes Matriculados - Administração**

ADMINISTRAÇÃO – Matutino													
2015.1		2015.2		2016.1		2016.2		2017.1		2017.2		2018.1	
MA	TM	MA	TM	MA	TM	MA	TM	MA	TM	MA	TM	MA	TM
218	17	213	06	206	07	208	06	212	05	220	06	187	06
<b>235</b>		<b>219</b>		<b>213</b>		<b>214</b>		<b>217</b>		<b>226</b>		<b>193</b>	
ADMINISTRAÇÃO – Noturno													
2015.1		2015.2		2016.1		2016.2		2017.1		2017.2		2018.1	
MA	TM	MA	TM	MA	TM	MA	TM	MA	TM	MA	TM	MA	TM
400	13	355	15	319	23	302	15	300	10	286	16	243	17
<b>413</b>		<b>370</b>		<b>342</b>		<b>317</b>		<b>310</b>		<b>302</b>		<b>260</b>	
ADMINISTRAÇÃO – Total													
2015.1		2015.2		2016.1		2016.2		2017.1		2017.2		2018.1	
<b>648</b>		<b>589</b>		<b>555</b>		<b>531</b>		<b>527</b>		<b>528</b>		<b>453</b>	

Fonte: Relatório de Indicadores do Curso de Administração Campus I, 2018.1

Ao analisar a premissa utilizada para afirmar o total de matriculados, observa-se que os Ingressantes (I) se referem ao total de MA (matriculas ativas) subtraído pelo total de TM (trancamento de matrícula), cujo valor resultante é de 430 alunos ativos na instituição.

A necessidade de refletir acerca da premissa utilizada pela PROGRAD na exposição desses números decorre do fato de que para a Instituição, os alunos de Matrículas Ativas e os Trancamentos de Matrículas se referem ao mesmo somatório de Matrículas apresentadas no relatório.

#### 4.1.2.2 Distribuição de Estudantes Concluintes no Curso de Administração do Campus I

De acordo com o relatório fornecido pela PROGRAD na tabela 2, o número total de concluintes, entre os períodos de 2014.2 a 2018.1 foi de 179 alunos. De maneira que é válido ressaltar que analisar o quantitativo de formação prevista por período implicaria em um levantamento de cada um desses alunos a fim de saber o número de disciplinas que eventualmente refizeram ou os aspectos relativos a greves e outras adversidades. Portanto, considera-se que o valor apresentado assim

como a premissa pode ser validado de maneira harmoniosa ao que se objetiva nesse trabalho e as suas prévias considerações.

**Tabela 3: Número de Concluintes**

ADMINISTRAÇÃO													
2014.2		2015.1		2015.2		2016.1		2016.2		2017.1		2018.1	
Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno
13	29	20	38	27	46	19	25	10	20	16	19	12	19
<b>42</b>		<b>58</b>		<b>73</b>		<b>44</b>		<b>30</b>		<b>35</b>		<b>31</b>	

Fonte: Relatório de Indicadores do Curso de Administração Campus I, 2018.1

Os números apresentados não se referem a turmas ou anos de incursão, tornando-se válido considerar que o relatório apresentado se refere só a um período que compreende seis períodos universitários, de maneira que os alunos concluintes não podem ser os mesmos que ingressaram em 2015.1.

#### **4.1.2.3 Abandono e Desistência de Alunos no Curso de Administração do Campus I**

De acordo com o levantamento da PROGRAD, apresentado na tabela 4, considera-se abandono do curso em dois casos: o considerado AB (Estudantes que não renovaram a matrícula no período) e DS (Estudantes que cancelaram sua matrícula no período).

O crescimento do número de evasão tem comprometido diversos fatores relacionados à realidade universitária. Os impactos em curto prazo afetam a realidade direta dos discentes, que por variados motivos tendem a evadir antes do término do curso, de maneira que o número de formandos é, em média, a metade do número de matriculados no primeiro período. Nessa direção, incluem-se também os impactos da evasão no planejamento financeiro da universidade, cujo prejuízo decorre do desperdício de dinheiro investido nesses alunos. Por certo, para a administração pública, a evasão se revela como uma perda multilateral, tornando imperativa a busca por medidas que desestimulem a prática do absentismo.

De acordo com o observado, a partir das pesquisas bibliográficas, destaca-se que os fatores que ocasionam a evasão possuem uma multiplicidade de variáveis, cuja divisão se daria minimamente em 'fatores internos' e 'fatores externos'. A esse respeito, a observância da Universidade enquanto uma autarquia responsável pela

manutenção dos seus valores inclui a responsabilidade da promoção, suporte e assistência ao discente.

Embora a universidade não possa operar no enfrentamento dos elementos externos, tais quais as condições econômicas e sociais, assim como a subjetiva ou decorrente da má orientação no ensino médio, compete à faculdade a tomada de medidas que estejam dentro do seu universo de responsabilidades, visando uma abordagem multilateral inerente aos diversos aspectos relacionados com o tratamento do aluno e sua permanência na instituição.

A tomada de medidas em relação à assistência e acompanhamento do discente na universidade deve decorrer na identificação do seu público e na contribuição da Universidade na dissolução de seus problemas acadêmicos e dúvidas decorrentes dessa nova experiência. Para isso, avaliam-se as condições de permanência dos discentes na Universidade, suas condições de infraestrutura e canais de comunicação, condições de saúde e alimentação. De forma que todos os passos dos discentes devem ser observados e todas as demandas a esse respeito supridas dentro dos limites da Universidade.

De acordo com Munhoz (2004), o crescimento das taxas de absenteísmo também apresenta um aumento entre os alunos dos primeiros períodos, reforçando a tese de que muitos alunos não possuem assistência necessária no período de adaptação, de forma que a evidente diferença do universo acadêmico pode influenciar a desmotivação e conseguinte desistência desse discente. Nesse viés, a universidade poderia fornecer assistência psicológica e social, assim como ferramentas psicopedagógicas para auxiliar o aluno nesse processo de transição. Campanhas que tratem da desmotivação, segundo Teixeira, Castro e Zoltowski (2012) também são capazes de fomentar o debate a esse respeito, empoderando o aluno do seu lugar de fala e visando uma articulação mais efetiva nesse primeiro momento.

A prática de abertura de matrículas para a compensação da taxa de absenteísmo não fornece a instituição pública o benefício da compensação, pois não se trata de receita adquirida, mas de distribuição de recursos mediante administração do erário ora formulado de acordo com as diretrizes financeiras da universidade. A esse respeito, conclui Biazus (2004) que sendo crescente a taxa de absenteísmo, a universidade não tomar medida tende a contribuir para o

agravamento crônico das condições propiciadoras do absenteísmo e dos efeitos econômicos e sociais produzidos por este último.

#### 4.2. Análise de Evasão a Guisa do Documento Fornecido pela PROGRAD

Os números apresentados pela instituição, dispostos nas tabelas 1,2 e 3 não são capazes de fornecer uma luz ao número de absenteísmo do curso de administração do campus I da UEPB, pois a maneira como os dados são dispostos não harmoniza com a premissa que define absenteísmo como “todo o abandono ou desistência em qualquer etapa do curso”. Portanto, ao analisar os dados dispostos constatou-se a necessidade de evidenciar algumas inconsistências decorrentes da falta de interesse em expor o alto grau de evasão da universidade.

A fim de demonstrar uma análise procedida em conformidade com o conceito de evasão, faz-se necessário reapresentar os mesmos números sob o devido enquadramento e categoria, seguindo o modelo fornecido LOBO e FILHO (2007) que define:

[...] isto é, considera-se a evasão anual de matrículas, dividindo o número de matrículas que foram efetivadas por estudantes já matriculados no ano anterior ( $M(2015)-I(2015)$ ) pelo número de estudantes que poderiam ter-se matriculado, ( $M(2014) - C(2014)$ ). (M=matrículas. I=ingressantes, C=concluintes). (LOBO, Silva e FILHO, Roberto. 2017)

De acordo com o relatório analisado da PROGRAD, observa-se que a universidade destacou como evadidos apenas aqueles que desistiram ou abandonaram o curso antes da conclusão. A partir do conceito que estabelece como evadido os que não se encontram na instituição, a tabela 6 se refere ao somatório dos que abandonaram, desistiram e trancaram, demonstrando, por conseguinte, o total de evadidos somente no período de três anos.

**Tabela 4: Total de Absenteístas de Acordo com Relatório da PROGRAD**

	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	TOTAL DOS PERÍODOS
DEVIDAMENTE TRANCADOS	30	21	30	21	15	22	23	162
ABANDONARAM CURSO	54	78	74	63	74	61	62	466
								<b>628</b>

Fonte: Relatório de Indicadores do Curso de Administração Campus I, 2018.1

Ao verificar o número de alunos que estão atualmente na instituição, encontra-se o valor de 453 alunos, distribuídos em ambos os turnos. Nesse sentido,

o presente artigo considera as Matrículas Ativas (MA) como um saldo de entrada, na medida em que os Concluintes (C) se referem ao único valor que não pode ser considerado evasão. Os demais valores relativos à Abandono (AB), Desistência (DS) e trancamento de matrícula (TM) se referem a um saldo registrado na PROGRAD da UEPB de evadidos. Embora não tenham essa terminologia no relatório, de acordo com os conceitos de absenteísmo tais valores sugerem que no período havia 628 abstenções enquadradas nesses motivos citados.

O total do absenteísmo observado é diferente daquele que a universidade dispôs em seu relatório, pois a mesma, segundo próprio documento, não considera o trancamento de matrícula como índice de evasão. O relatório também não informa o total de ingressantes, referido na literatura como (I), de forma que a equação proposta para a obtenção do número de absenteístas é impossível de ser aplicada no relatório oferecido.

Embora o relatório fornecido pela UEPB, através da PROGRAD, exiba os números reais dos seus registros de controle de alunos, a falta de um relatório de evasão conceituado a partir da premissa obtida nas produções literárias e científicas a esse respeito, demonstra a falta de ações da UEPB em evidenciar e combater essa prática.

O presente relatório auxiliou unicamente na observância de que a UEPB não dispõe da prática de correlacionar o número de absenteístas ao número de matriculados, trancados, abandonos, desistências e conclusões. O que implica na falta de dados consistentes e fidedignos para se propor uma intervenção ou uma análise mais esmiuçada acerca das condições e fatores de evasão na universidade.

Ao se verificar os documentos públicos ou posicionamentos acerca da evasão na instituição, a Universidade Estadual da Paraíba atualmente atribui o crescimento da sua taxa de evasão entre discentes aos constantes problemas financeiros decorrentes da limitação das verbas e das recorrentes greves.

Segundo declaração veiculada no site da instituição, a reitoria afirma que as greves promoveram o desprestígio e a insegurança na instituição, no que diz respeito à estabilidade e a certeza da conclusão do curso no período proposto. De maneira que, em função das corriqueiras greves, a Universidade lidou com um massivo desligamento ou abandono de discentes. Sobre isso, o pró-reitor de graduação da UEPB optou pela veiculação de declarações que atribuíam à greve dos técnicos e professores o crescimento expressivo da taxa de evasão da

universidade. De acordo com as pesquisas do IBGE e do INEP, o crescimento das taxas de evasão nas universidades públicas vem sendo observado desde o início dos anos 2000. Mas segundo a administração responsável pela nota a respeito do absenteísmo na UEPB, os culpados pelo absenteísmo são os docentes e servidores por suas reivindicações econômicas.

O presente artigo, mediante análise dos documentos, veio a requerer mais dados, não apenas os fornecidos pelo relatório utilizado da PROGRAD, a fim de comparar os períodos em data anterior a 2015. No entanto, os servidores afirmaram que tais informações não são de acesso público e demandam de permissão do conselho de ética. Quando questionados acerca do motivo dessas informações não serem públicas, informações pertinentes a matrícula, trancamento e absenteísmo, a Universidade Estadual da Paraíba não forneceu uma justificativa legal, antes, porém, afirmou que o acesso a tais documentos está sujeita a aprovação e liberação do conselho de ética da instituição.

A partir da leitura dos dados fornecidos pela PROGRAD da UEPB, tornou-se possível concluir que a falta de informações e a ausência de relatórios e documentos acerca do absenteísmo em conformidade com as premissas observadas comprometeu a análise crítica da proporcionalidade do quantitativo real de absenteístas do curso de Administração, de maneira que o presente trabalho evidenciou os conceitos e literaturas referentes ao absenteísmo, as políticas públicas relacionadas ao enfrentamento desse cenário, assim como alguns índices de absenteísmo da universidade e o posicionamento da instituição a esse respeito.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho, verificou-se que o absenteísmo manifesta iminente risco às instituições públicas de ensino superior. Contudo, o Brasil iniciou a literatura referente à temática de maneira tardia, assim como a tomada de medidas dos administradores públicos não encontrarem sustentação nas premissas estabelecidas pelos estudos científicos referentes à evasão.

A observância da morosidade na promoção de pesquisas e estudos, assim como na articulação das políticas públicas, comprometeu a efetividade da tomada de decisões, implicando no crescimento expressivo do índice de evasão.

Com isso, o Brasil teve seus índices de absenteísmo nas universidades públicas crescendo 17% em apenas oito anos. Ao se buscar mais números a respeito das taxas nacionais do absenteísmo, percebe-se a escassez de medidas e proposições da administração pública que evidenciem ou promovam a exposição dos potenciais agentes motivadores e prejuízos financeiros a médio e longo prazo nas instituições.

As implicâncias e consequências decorrentes do absenteísmo incidem no desperdício de recursos públicos destinados à manutenção de um quantitativo preestabelecido de discentes, assim como no comprometimento do planejamento financeiro e operacional a partir desse planejamento.

Observa-se, contudo, a correlação estabelecida entre a alta da evasão e o prejuízo financeiro, pois quando a taxa de absenteísmo cresce, o custo dos discentes remanescentes cresce igualmente.

A partir das ações tomadas pelas instituições para lidar com o crescimento da taxa de evasão, nota-se também que nas universidades particulares a perspectiva de captação de matrículas promove, ainda que em curto prazo, um acréscimo na receita. Mas por outro lado, a universidade gerida nas premissas da administração pública não visualiza o lucro, de maneira que o desperdício tem um efeito mais danoso a essa administração, tanto em médio como em longo prazo.

Ao se verificar o posicionamento do Ministério da Educação e Cultura a respeito do expressivo crescimento da taxa de evasão, destacou-se a utilização do tema como escopo para ações de politicagem que não correspondem à amplitude do juízo acerca dos agentes motivadores do absenteísmo, reforçando que a reforma da educação proposta em 2017 não atende as especificidades revisadas

na literatura científica por não analisar elementos econômicos, estruturais e subjetivos, atribuindo quase que exclusivamente o absenteísmo à suposta má formação do ensino médio.

A partir do estabelecimento de que as políticas públicas relacionadas à evasão na universidade pública não foram capazes de dirimir o crescimento da taxa nacional do absenteísmo, tornou-se imperativo analisar também as propostas da Universidade Pública no enfrentamento dessa adversa taxa de evasão. Contudo, ao verificar os estudos e disposições da UEPB a respeito do assunto, evidenciou-se um conjunto de incongruências relativas à abordagem do tema com os conceitos literários observados e validados pela premissa científica das pesquisas relacionadas na área.

Nesse sentido, constatou-se que a administração da UEPB emitiu juízo de valor sem afirmar as medidas que serão tomadas pela universidade no enfrentamento da situação, assim como a atribuição exclusiva do fator da greve como fenômeno de crescimento do índice. Observa-se também que, segundo a pesquisa fornecida pelo IBGE (2015), o crescimento da taxa nacional de evasão já se dava no Brasil antes do período citado pela administração na abordagem do assunto.

A fim de se obter uma melhoria na abordagem do tema, torna-se necessário que haja a explanação dos números de absenteísmo em conformidade com o conceito de evasão, não considerando a evasão única e exclusivamente o abandono e a desistência. A evasão oriunda dos trancamentos manifesta também preocupação, pois acarreta prejuízo para o discente e para a instituição de ensino. Diante desse quadro, a Universidade Estadual da Paraíba necessita realizar um estudo mais aprofundado que mapeie com precisão os números de evasão e traga as causas do absenteísmo, caso a caso, contribuindo dessa forma para um melhor conhecimento da sua realidade com relação a esse tema e proporcionando também uma melhora na prestação dos serviços desta instituição, visto que a investigação sobre as causas do problema fará com que a Universidade tome medidas efetivas e localizadas nesse sentido.

Para que sejam procedidas mudanças no cenário do absenteísmo na UEPB, torna-se imprescindível a criação de pesquisas voltadas ao tema, a publicação de todos os índices relativos a ingressantes, matriculados, concluintes e evadidos.

A partir do reconhecimento dos números no âmbito geral, o enfrentamento da instituição pode ser possível a partir da criação de palestras, debates e ações institucionais interessadas em evidenciar os prejuízos da evasão para o aluno e para a universidade, buscando atender a todas as demandas que auxiliem os alunos na consecução do seu curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTIN, Cristina. **Dinâmica das Vagas**. UERJ. Disponível em: . Acesso em 15 de Maio de 2019

ANDRIOLA, Wagner. **Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos**. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, Madrid, v. 7, n. 4, p. 343-356, 2009.

BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004 152 f. Tese (Doutorado)**–Programa em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

HELENA, Luis Antonio. **Satisfação do aluno, enquanto cliente, nas Instituições de ensino superior**. In: XII ENANGRAD - Fatores Críticos no Ensino de Graduação em Administração: Gestão Acadêmica. São Paulo: 2001.

KOTLER, Philip; FOX, Karen F.A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. Tradução Ailton Bonfim Brandão. São Paulo: Atlas, 1994.

LOPES, Lilá Reis. **O Marketing nas IES privadas da bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos.2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração)**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização. 2011**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superiorartigos/a-problematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-761092.html>. Acesso em: 29/04/2019.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2004.

NUNES, G. T. **Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior: um estudo exploratório. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2005.

O ESTADO DE S.PAULO. **A Evasão No Ensino Superior**. Disponível em: <<https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,a-evasao-no-ensino-superior,70002195900>>. Acesso em: 20 de Maio de 2019

PEREIRA JUNIOR, Edgar. **Compromisso com o Graduar-se, com a Instituição e com o Curso: Estrutura Fatorial e Relação com a Evasão**. 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP. 2012

SANTANA, Suziane. **O Absenteísmo Escolar De Discentes Na Classe De Repetentes: Um Estudo De Caso Etnográfico**. 2009.Dissertação (Doutorado em Pedagogia), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ 2009

SANTOS, Joelma Maria das Chagas. **Análise da Evasão do Curso Superior: As Causas e Efeitos no Curso de Geografia, UEPB – CAMPOS I.** 2017. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande / PB

SILVA, M. R. P. **Satisfação do usuário: estudo de caso na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí Teresina.** 2001. 106 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências da informação)** - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2001.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: . Acesso em: 15 de Maio de 2019

Teixeira, M. A. P, Castro, A. K. S. S., & Zoltowski, A. P. C. (2012). **Integração acadêmica e integração social nas primeiras semanas na universidade: percepções de estudantes universitários.** *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 5(1), 69-85. Recuperado em janeiro 10, 2016, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v5n1/v5n1a06.pdf>

ZERBINI, T.; ABBAD, G. **Qualificação profissional a distância: ambiente de estudo e procedimentos de interação – validação de uma escala.** 2008. Disponível em: . Acesso em: 20 de Maio de 2019

## ANEXO 1: SOLICITAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA ANÁLISE CRÍTICA

Campina Grande, 29 de Maio de 2019

**Definição de Premissa:**

Ao buscar os conceitos relativos à prática de evasão, considera-se a evasão como sendo o abandono do curso, desconsiderando sua migração para outra instituição, tratando-se exclusivamente da prática de interrupção do processo de graduação, sendo por conseguinte a "desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso". (ABBAD, CARVALHO E ZERBINI, 2006).

A partir da definição dos teóricos, considera-se também a premissa utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que estabelece como critério o quantitativo de **Matriculados, Ingressantes e Concluintes**. Cujas relações determinam o quantitativo dos discentes evadidos.

O cálculo das taxas de evasão anual apresentadas aqui segue o mesmo critério de nossos trabalhos anteriores, isto é, considera-se a evasão anual de matrículas, dividindo o número de matrículas que foram efetivadas por estudantes já matriculados no ano anterior  $(M(2015) - I(2015))$  pelo número de estudantes que poderiam ter-se matriculado,  $(M(2014) - C(2014))$ . (M=matrículas, I=ingressantes, C=concluintes). (LOBO, Silva e FILHO, Roberto. 2017)

**Requerimento de documentação para consecução de TCC de bacharel em Administração da UEPB:**

A partir dos conceitos e procedimentos citados, os mesmos baseados na metodologia científica validada pela literatura à respeito visando o fornecimento de tais estatísticas, o presente requerimento solicita à Pro Reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) as seguintes informações para consecução da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso:

- Número total de Matriculados nos semestres entre os anos de 2002 à 2019
- Número total de Ingressantes nos semestres entre os anos de 2002 à 2019
- Número total de Concluintes nos semestres entre os anos de 2002 à 2019

O presente trabalho visa aprofundar os estudos da área de Administração Pública no que concerne à análise crítica de condições, fatores e proposições acerca do alto índice de evadidos nas universidades públicas do Brasil.

Aluno (Requerente): \_\_\_\_\_

Artur Sampaio Alves